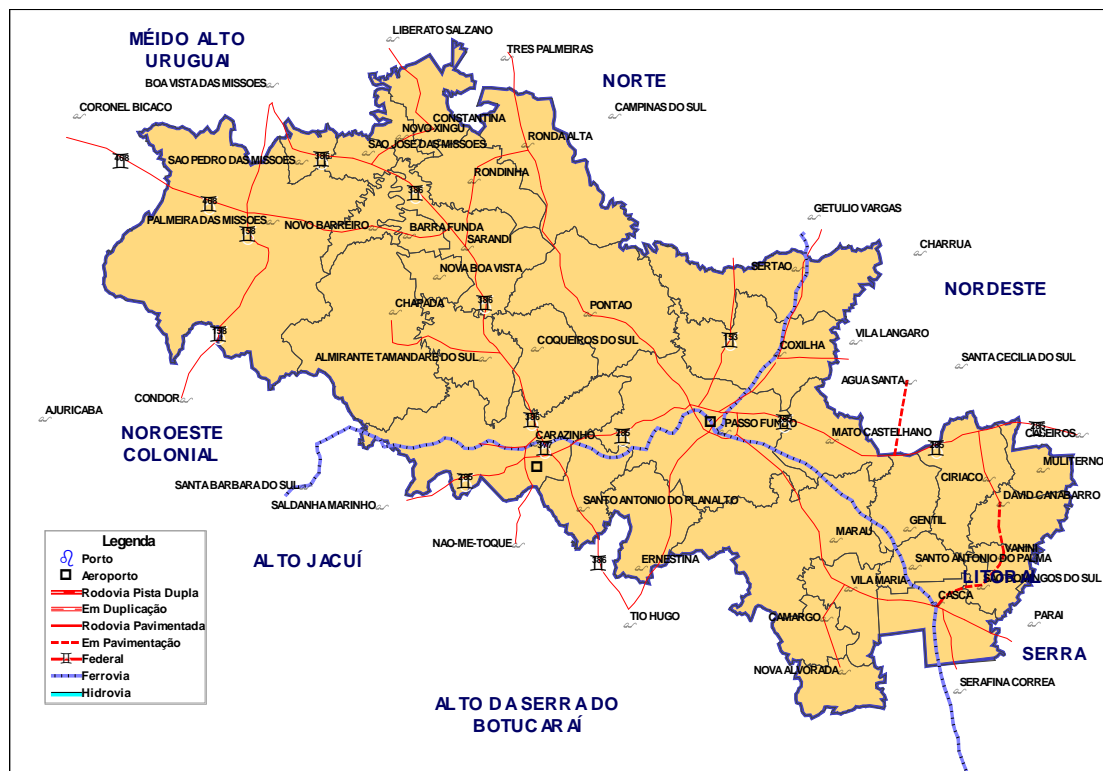


COREDE Produção

Composição Municipal, Estrutura Viária e Fronteiras – COREDE Produção



Palavras-chave: Alto desenvolvimento econômico, baixos níveis de desenvolvimento social, alta potencialidade física e socioeconômica.

Alguns Fatores de Desempenho

Este COREDE apresentou elevada dinâmica industrial e subiu um patamar em relação à participação na renda per capita média estadual: passou de valores semelhantes à média estadual para valores 10% acima da média estadual: R\$ 10 970,00.

A população é representativa no contexto estadual – mais de 4%, equivalente a cerca de 425 mil habitantes – tendo apresentado taxa de crescimento pouco abaixo da média estadual, ou seja, de 1% na última década, distribuindo-se em 34 municípios.

Esse crescimento ocorreu nas áreas urbanas, pois a população rural decresceu cerca de 2%. Apresenta ligeira predominância de populações nas faixas produtivas – de 18 a 39 anos – e de mulheres.

Segundo estudo existente¹, situa-se no grupo de COREDEs com alto crescimento do VAB e alto crescimento do emprego e seu desempenho

¹ Fatores de Crescimento das Regiões do Rio Grande do Sul – 1990-2000 – Fernanda Letícia de Souza e al

apresenta vantagem competitiva especializada, em termos de componentes estrutural e diferencial, ou seja, a região tem especialização em setores que são competitivos no período analisado.

Estimativas do estudo apontam que, para cada R\$ 1,00 investido neste COREDE, ² ele tem efeito multiplicador no Estado de R\$ 2,2, valor dos mais altos no Estado. Desse total gerado, 68% ficam na região e o restante se espalha para outras, sendo uma das áreas de maiores vazamentos.

As disparidades internas entre os municípios mais pobres e os mais ricos ocorrem especialmente nos indicadores relativos à distribuição industrial, ao pessoal com formação superior e envolvidas em informática e pesquisas e em redes de coleta de esgotos, que tendem a se concentrar no centro mais importante da região: Carazinho e especialmente Passo Fundo, ambos polarizando parcelas dos COREDEs adjacentes do Alto da Serra do Botucaraí e Alto Jacuí.

Estrutura Produtiva e sua Dinâmica

O PIB regional, embora tenha sofrido fortes alterações anuais positivas e negativas desde 1996, em todos os setores, registrou um expressivo crescimento de 12,3% a.a. até 2002, a maior contribuição sendo da indústria (19% a.a.)

A estrutura produtiva centra-se no comércio e serviços, que representaram 44,5% do PIB setorial em 2002, no apoio aos demais setores.

Na seqüência, a agropecuária representa 28% do PIB regional. A predominância é da soja, com 57% do valor da produção do setor agrícola, além do milho, trigo e mandioca que, juntos detêm 88% do PIB do setor. Estão alcançando dinamicidade, ou seja, altas taxas de crescimento, as frutas – figo, laranja, caqui e pêsego – que, juntos, não alcançam porém 0,5% do valor da produção agrícola regional.

Na indústria, que detinha nesse ano cerca de 27,4% do PIB total, dominam os produtos de origem animal, que apresentaram altos crescimentos e representatividade no Rio Grande do Sul (18% do segmento no Estado), mas também as de material de transportes, metalúrgicos, móveis, máquinas e tratores, bebidas, têxtil, calçados, material elétrico e eletrônico, ou seja, bastante diversificada. Apresentaram altas taxas de crescimento no período, surgindo como dinâmicas na região, cimento e fumo, que representaram menos de 0,5% do VAB de 2002, embora demonstrem uma ainda maior diversificação industrial.

Muitas cadeias produtivas agroindústrias têm representatividade estadual: a soja, com 16% da produção agrícola e 7% do VAB de vendas de processadoras; o milho, com 11% da produção agrícola e 8% do processamento; aves e suínos, com respectivamente, 15% e 7% dos rebanhos e 23% do processamento; leite, com 11% da produção agrícola e 7% do processamento; o trigo, com 15% da produção agrícola e 1% do processamento; 2% do rebanho bovino e 3% do processamento. E o elo de

² Ver relatório do Cenário Referencial

máquinas e implementos agrícolas, da cadeia automotiva, com 20% do VAB estadual.

Com essa estrutura produtiva e população, o PIB per capita regional situa-se em R\$ 11 970,00, cerca de 5% acima da média estadual.

Causas Prováveis de seu Desempenho

Alguns fatores são responsáveis por este bom desempenho.

Diversificação produtiva e mercados que extrapulam o RS

A região apresenta uma série de fatores que influenciam positivamente no seu desenvolvimento, como uma boa representatividade no PIB estadual, uma pauta produtiva diversificada, PIB per capita alto e alta dinâmica empreendedora. As fortes conexões entre a agropecuária e as indústrias, com várias cadeias agroindustriais dominantes presentes – soja, milho, trigo, aves e suínos, leite, aliada à alta produtividade agrícola, apoiada por solos de grande potencialidade, imprime uma dinâmica forte e crescente à região.

Fortes movimentos migratórios

A região apresenta saldos positivos de migrantes, em torno de 3 mil habitantes, a maioria vinda de outros Estados brasileiros, mas também dos COREDEs Metropolitano, Alto Jacuí e Alto da Serra do Botucaraí. Também há movimentos para fora da região, os maiores destinos sendo para os COREDEs Metropolitano, Serra e Sinos. Os movimentos internos à região são os mais significativos, pois cerca de 10 mil pessoas mudaram de local dentro da região, a maioria com destinos urbanos, o que representou crescimentos de 2%a.a. das populações urbanas na região. Tanto os imigrantes como os emigrantes apresentam bons níveis de escolaridade.

Boas infra-estruturas disponibilizadas

Em energia, a região apresentou o quarto maior crescimento do consumo do Estado – 13.3% de 2000 a 2003 – sendo que as várias linhas de transmissão que atravessam a região, não suprem a contento os baixos consumos registrados na área periférica, com exceção de Passo Fundo, Marau e Carazinho, onde situam-se na faixa até 500KWh, indicando a concentração industrial nesses municípios. Há gargalos em linhas de transmissão entre Passo Fundo e o Cruz Alta, no vizinho Alto Jacuí, assim como entre as duas outras cidades principais do COREDE. Apesar desta deficiência, a região apresenta-se dentro dos padrões de falhas de atendimento energético. O atendimento domiciliar urbano é alto em quase toda a região - 98%- e o domiciliar rural está acima da média estadual, com exceção de pequena porção a noroeste do COREDE, onde o atendimento alcança até 75% dos domicílios. Há ainda previsão de instalação de pequenas hidrelétricas.

Em telecomunicações, apresenta densidades de telefonia fixa médias no Estado – até 30 telefones por 100 habitantes – destacando-se Passo Fundo por apresentar densidades até 50/100 habitantes. O atendimento domiciliar obedece o mesmo padrão territorial, com municípios no entorno dos pólos de Passo Fundo, Carazinho e Marau com taxas urbanas (até 60%) e rurais (até 20%), acima dos demais municípios periféricos à região. Apenas os *backbones*

que interligam a universidade de Passo Fundo estão presentes na região, que ressaente-se da falta de redes de transmissão de dados comerciais.

Em transportes, 90% da população acessa vias principais a distâncias inferiores a 5 km, o maior índice estadual. A rede de transportes é radial concêntrica, com centro em Passo Fundo, por onde passam várias vias principais, para acesso aos municípios regionais e restante do Estado. A estrutura é considerada eficiente, seja pela densidade, capacidade ou conservação, destacando-se, no entanto, a falta de conexões intermunicipais e a existência de 7 municípios sem acessos asfaltados: Coqueiros do Sul, Gentil, Muliterno, Vanini, São Domingos do Sul, Nova Boa Vista e Santo Antonio da Palma, o que dificulta as interações regionais e escoamentos produtivos. Há rede ferroviária, tendo Passo Fundo como centro que ruma a Erechim ao norte, a Cruz Alta a oeste e a Porto Alegre, caracterizando-se como de alta concentração de cargas. rumo a Porto Alegre e às cidades centrais do Estado: Santa Maria, Cruz Alta e Uruguaiana.

Indicadores sociais médios e diminuição da pobreza

A renda per capita experimentou um crescimento de cerca de 22% o que determinou um aumento de participação na média estadual; de 83% para 92% em 2000. Também em termos de pobreza, o número de famílias com rendimento até 2 SM caiu de 35,7 mil para 24 mil. No entanto, as famílias sem rendimento mais que dobraram de número, atingindo cerca de 4,7 mil, assim como caiu o valor de compra salarial: os R\$ R\$ 62,00 de 1991 equivaliam a R\$ R\$ 52,00 em 2000. Mesmo assim, a região melhorou sua condição de pobreza na média estadual, passando de um percentual de até 1,6% para 1,4% em 2000.

Embora o analfabetismo esteja acima da média estadual (7,2% na população acima de 15 anos), os demais indicadores educacionais estão acima dela: as taxas de escolaridade de ensino infantil, médio e fundamental e distorção série-idade menores parecem atestar uma qualidade de ensino melhor.

Em saúde, tanto a mortalidade infantil (18,8 por mil) quanto a mortalidade por causas mal definidas (5,7%), atestam problemas quanto ao atendimento superiores à média estadual, embora em termos de leitos/por 1000 habitantes (4,3) os valores sejam altos.

Em habitação, os valores em densidade de moradores por dormitório e de sanitários nas residências, estão abaixo das médias estaduais, revelando uma situação boa. Porém, em atendimentos por redes de água, esgotos e coleta de lixo há precariedade maior que a média estadual, reflexo do crescimento urbano observado.

Investimentos médios per capita

Os investimentos per capita alcançaram cerca de R\$ 141,00 entre 1999 e 2003, valores médios no Estado, 97% dos quais provenientes de fontes municipais. Os municípios dividem-se igualmente entre pobres e independentes (não dependem do FPM) e ricos e dependentes (dependem de transferências). Apenas os três maiores – Passo Fundo, Carazinho e Marau – são ricos e independentes. Tanto o Estado como a União investiram recursos irrisórios na região.

Alta capacidade empreendedora e atratividade empresarial

Trata-se da quarta região do Estado em criação de empresas per capita, além de Passo Fundo registrar certo número de patentes, o que atesta uma alta capacidade empreendedora. Também em termos de incentivos do Fundopem, a região recebeu cerca de 1,8% dos valores entre 1995 e 2004, que, embora baixos, são os maiores da região norte, refletindo sua atratividade empresarial.

Alto potencial de Inovações

A região conta com uma boa estrutura de informação e conhecimento, em função da presença da universidade – UPF – e da EMBRAPA Trigo e 1 Pólo Tecnológico, resultando numa alta aderência da estrutura tecnológica à economia regional. A microrregião de Passo Fundo, sede do COREDE, está entre as 10 mais importantes microrregiões em registro de patentes, o que revela sua alta dinâmica empreendedora. Há um Pólo de Modernização Tecnológica ligado à UPF, com centro de treinamento em agroindústria e pesquisas com rejeitos de suínos e cera da apicultura.

Alta potencialidade ambiental

Com porções territoriais significativas tanto no bioma Pampa (51%) como na Mata Atlântica (49%), o COREDE apresenta alta potencialidade dos solos em quase todo o seu território e baixas restrições ambientais. As florestas nativas representam 19% da área. Há a unidade de conservação do Parque Estadual Rondinha e a terra indígena de Serrinha, que abrangem apenas 1% de seu território. O conjunto de nascentes do Rio Passo Fundo é prioritário para preservação, já que é o divisor de águas de três bacias: Uruguai, Alto Jacuí e Taquari-Antas. Passo Fundo, grande centro urbano industrial, apresenta 100% dos esgotos coletados tratados, embora isto represente apenas 31% dos domicílios urbanos com coleta, o restante dispendo-os in natura.

Baixa governança

Os 34 municípios que constituem o COREDE pertencem a 47 regionais setoriais de governo estadual, o que demonstra a baixa coincidência de regionalizações nesse território, causando dificuldades de governança, já que tem que articular no mínimo cerca de 121 participantes, dos maiores do Estado, para planejar e agir em seu espaço. A situação pode se tornar mais complexa, pois o estado está criando três Casas de Governo, nenhuma de âmbito regional, em Carazinho, Palmeira das Missões e Marau. A existência da universidade contribui para o processo de planejamento regional. Considerado com grau elevado de homogeneidade e polarização, seus municípios são totalmente polarizados pelos principais centros regionais – Passo Fundo e Carazinho – que atraem ainda parcelas do COREDE vizinho do Alto Jacuí: municípios de Colorado e Não-Me-Toque.